



## AGRONEGÓCIO, CURRÍCULO E DISPUTA IDEOLÓGICA: A INSERÇÃO DO PROGRAMA *DE OLHO NO MATERIAL ESCOLAR* NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Cledson Oliveira dos Santos<sup>1</sup>

### **Resumo:**

Este trabalho realiza uma análise crítica das formas de inserção político-ideológica do agronegócio nas escolas públicas, com foco na atuação de mulheres vinculadas ao setor na formulação do novo Plano Nacional de Educação (PNE) e no programa *De Olho no Material Escolar*. Fundamentada na perspectiva do materialismo histórico-dialético, a pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica e documental referente ao período de 2021 a 2025, com ênfase em fontes institucionais e discursos produzidos pelo próprio agronegócio. Os resultados apontam para um processo de disputa curricular e simbólica em que o agronegócio ultrapassa a dimensão produtiva e se projeta como força hegemônica sobre os conteúdos escolares, moldando subjetividades e desarticulando experiências pedagógicas comprometidas com os saberes do campo. Evidencia-se, assim, a tentativa de reconfiguração da escola pública como aparelho ideológico, orientada pela racionalidade neoliberal e pela deslegitimação dos princípios da Educação do Campo, historicamente vinculada às lutas sociais e à valorização dos territórios camponeses. Conclui-se que a ofensiva do capital agroexportador sobre o campo educacional impõe à comunidade escolar a necessidade de uma consciência crítica e de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social, a autonomia docente e a defesa da educação pública como espaço de resistência e emancipação.

**Palavras-chave:** Agronegócio. currículo. educação do campo.

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa resulta de um conjunto de investigações e leituras críticas acerca das formas de inserção e articulação do agronegócio nas instituições públicas de ensino, com ênfase na atuação político-ideológica de segmentos vinculados ao setor agroindustrial. O objetivo central é analisar a mobilização nacional de mulheres ligadas ao agronegócio e suas estratégias de incidência técnica e política na construção do documento de referência da Conferência Nacional de Educação (CONAE), voltado à formulação do novo Plano Nacional de Educação (PNE). Trata-se de compreender como o discurso empresarial tem se reconfigurado em práticas de

---

<sup>1</sup>Especialista em Educação do Campo, UNEB. cledsonoliveirasantos@mail.com.br



intervenção no campo educacional, buscando legitimar-se como projeto pedagógico e como narrativa hegemônica sobre o campo e seus sujeitos (Nannini e Marcusso, 2024).

Nesse contexto, destaca-se o programa *De Olho no Material Escolar*, criado em 2021 e coordenado pela *Associação De Olho no Material Escolar*, organização da sociedade civil sem fins lucrativos liderada por mulheres do setor agropecuário, como Letícia Jacintho. O programa nasce com o discurso de “corrigir distorções ideológicas” nos livros didáticos e de “adequar os conteúdos escolares à realidade do campo e da produção agroindustrial”. A partir dessa retórica de neutralidade e de pretensa defesa da “verdade científica”, a iniciativa propõe uma revisão curricular que privilegia a racionalidade técnico-produtivista, difundindo valores de mercado e princípios empresariais no interior da escola pública. Em poucos anos, o programa expandiu sua atuação para diferentes estados brasileiros, firmando parcerias com secretarias de educação e promovendo cursos de formação docente, o que evidencia seu caráter estruturante como projeto de poder (Nannini e Marcusso, 2024).

Entende-se, assim, o projeto *De Olho no Material Escolar* como expressão de um movimento mais amplo de colonização simbólica do espaço educativo, em que a disputa pela hegemonia curricular assume dimensões políticas, econômicas e culturais. Não se trata apenas de uma intervenção pontual sobre conteúdos, mas de uma tentativa de moldar subjetividades e produzir consenso em torno do agronegócio como sinônimo de modernidade e progresso. Como observa Ramos (2025), a penetração desse discurso em escolas localizadas em territórios rurais tenciona os vínculos comunitários, corroendo identidades e deslocando o sentido de pertencimento camponês.

Dessa forma, impõe-se a necessidade de interrogar: a quem interessa o controle sobre os conteúdos escolares? Quais sentidos estão sendo disputados no interior do currículo a partir de programas como o *De Olho no Material Escolar*? Mais do que uma política pedagógica, trata-se de uma operação ideológica que instrumentaliza a escola pública como aparelho de reprodução do capital agrário, em detrimento da diversidade de saberes, da justiça social e da autonomia pedagógica.

## **METODOLOGIA**



Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa envolveram a realização de uma revisão bibliográfica e documental, abrangendo o período de 2009 a 2025, com foco nos temas centrais da investigação. As reflexões foram ancoradas na perspectiva do materialismo histórico-dialético, o que possibilitou uma leitura crítica das contradições inerentes às práticas e aos discursos que envolvem a produção, circulação e uso dos livros didáticos. Essa abordagem permitiu compreender a educação como um campo de disputas hegemônicas, em que se confrontam diferentes projetos de sociedade e de formação humana.

Inicialmente, buscou-se uma aproximação com a realidade do setor do agronegócio, mediante a análise de fontes institucionais — como documentos e relatórios da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) —, além de plataformas digitais, sites e artigos especializados. O objetivo foi compreender as estratégias de inserção do agronegócio no campo educacional e suas ações de marketing vinculadas à temática da educação, evidenciando como o discurso empresarial se desloca do espaço econômico para o simbólico, incidindo sobre os currículos escolares (Souza; Conceição, 2009).

Um dos focos centrais da análise recaí sobre o programa *De Olho no Material Escolar*, compreendido como uma iniciativa de caráter político-ideológico voltada à revisão dos conteúdos escolares e à indução de posturas docentes alinhadas à defesa do modelo de produção agroindustrial. Tal programa atua como instrumento de disputa simbólica e curricular, operando pela censura seletiva e pela reconfiguração dos sentidos atribuídos à educação pública, sobretudo no tratamento do livro didático como espaço de controle ideológico.

Por fim, discute-se a mobilização nacional de mulheres vinculadas ao agronegócio e suas estratégias de incidência técnica e política na construção do documento de referência da Conferência Nacional de Educação (CONAE), direcionado à formulação do novo Plano Nacional de Educação (PNE). Esse movimento expressa a consolidação de uma racionalidade produtivista que busca legitimar o agronegócio como locus de formulação e controle das políticas educacionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa não concluem o movimento contrário à educação pública, para todos e de qualidade, mas evidenciam suas contradições internas e as tensões que



atravessam o campo educacional. Mais do que expor dados, busca-se aqui uma análise crítica e problematizadora dos processos que envolvem a relação entre o agronegócio e a escola pública. O que se observa é que o programa *De Olho no Material Escolar* expressa um movimento marcado pela disputa de interesses, especialmente daqueles grupos que defendem o agronegócio, cujo objetivo central não é apenas o controle territorial, mas a consolidação de uma hegemonia político-ideológica voltada à formação de consensos sociais.

Nessa esteira, o agronegócio ultrapassa a lógica da exploração da terra e avança sobre os espaços simbólicos e formativos, como a escola, buscando moldar subjetividades e garantir a reprodução de seus valores. O discurso hegemônico do setor, embora revestido de aparente neutralidade, produz ambiguidades e fissuras que possibilitam resistência e questionamento. Assim, a disputa em curso não se restringe ao território físico, mas se estende ao território simbólico e educativo, onde se confrontam projetos de sociedade distintos.

Por outro lado, a Educação do Campo, historicamente vinculada às lutas sociais e à construção de uma pedagogia contextualizada e emancipadora, converte-se em alvo estratégico dos interesses do agronegócio. O currículo, nesse cenário, passa a ser objeto de vigilância e reconfiguração pelos “senhores do agro”, que, sob o pretexto da defesa da família e da moral, buscam reintroduzir modelos pedagógicos conservadores e anacrônicos.

Assiste-se, assim, à tentativa de reinstaurar uma lógica curricular ultrapassada, marcada por materiais didáticos alinhados à ideologia dominante, à semelhança das antigas enciclopédias *Barsa*, símbolos de uma visão de mundo autoritária e excludente. Essa reação conservadora procura deslegitimar a Educação do Campo como proposta político-pedagógica transformadora, promovendo o enfraquecimento curricular e o apagamento das experiências educativas comprometidas com a justiça social, a diversidade e os saberes dos povos do campo.

## **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação brasileira vem sendo, progressivamente, moldada segundo a lógica do *modus operandi* neoliberal, no qual, ao longo das últimas décadas, órgãos e instituições, com o apoio de intelectuais e técnicos alinhados a essa racionalidade, têm exercido pressão sobre as instâncias públicas — em especial o Ministério da Educação (MEC) — para a implementação de pautas que favorecem os interesses do agronegócio e de setores empresariais.



Simultaneamente, essas forças defendem alterações nos critérios de avaliação dos livros didáticos e na política de materiais escolares, incorporando dispositivos pedagógicos que reforçam valores como o individualismo, a competitividade e o empreendedorismo, pilares da ideologia neoliberal.

Nesse contexto, observa-se uma atuação concentrada no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem contribuído para o esvaziamento da autonomia pedagógica das escolas, sobretudo no que diz respeito à escolha de materiais e conteúdos. Paralelamente, intensifica-se o incentivo à fiscalização ideológica por parte de familiares e estudantes, promovendo uma ambiência de desconfiança, desinformação e disseminação de *fake news*. Essa estratégia remete, tanto em termos metodológicos quanto ideológicos, ao movimento “Escola sem Partido” e à crescente militarização dos espaços escolares, fenômenos que convergem na tentativa de disciplinar o pensamento crítico e de controlar o trabalho docente.

Dessa forma, a escola pública vem sendo convertida em espaço estratégico de legitimação e difusão da ideologia do agronegócio, tornando-se palco de uma disputa entre projetos de sociedade antagônicos. O presente nos convoca a encarar um futuro de intensas tensões, que exigirá de educadoras, educadores, pesquisadoras e pesquisadores uma consciência política forjada na luta de classes e no compromisso com a transformação social. Resistir à mercantilização da educação e afirmar o direito ao conhecimento como bem comum constituem tarefas urgentes diante da captura neoliberal do campo educativo e da ofensiva simbólica do capital agroexportador.

## REFERÊNCIAS

DO NASCIMENTO, Érica Nayara Santana; DE ALMEIDA, Rosemeire Aparecida. **A mercantilização da educação pública nos moldes do capital: agronegócio na escola**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas, p. 49-68, 2021 Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/14359> Acesso em: 04 outubro 2025

NANNINI, Warllen Torres; MARCUSSO, Marcus. **“De olho no material escolar”: o agro quer ser pop nas escolas combinando força e consenso**. Pegada-A Revista da Geografia do Trabalho, v. 25, n. 1, p. 319-350, 2024. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/10370/7437> Acesso em: 06 Outubro 2025



RAMOS, Mariana Franco. **Lobby do agronegócio se organiza para “fiscalizar” material escolar. De olho nos ruralistas.** São Paulo/SP, 2021. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/2021/05/06/lobby-do-agronegocio-se-organiza-para-fiscalizar-material-escolar/>. Acesso em: 08 outubro 2025.

SANTOS, A. R. dos. (2017). **Educação do Campo e agronegócio: Território de disputas.** *Educação Em Revista*, 18(2), 71-91. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.06.p71> Acesso em: 10 outubro 2025.

SOUZA, Suzane Tosta; CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. **As 'novas' estratégias do capital para o campo brasileiro a partir do discurso do agronegócio.** *Revista Pegada*, v. 9, p. 102-122, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/1651> Acesso em: 20 Setembro 2025.